

Coleção Pequenos Autores da Ilha

CAST CONTOS

Produção Literária dos Alunos do 6º Ano B

2024

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
APRESENTAÇÃO	7
A RECLAMONA ARREPENDIDA	9
ANJOS E DEMÔNIOS	10
QUEM SOU?.....	12
O PRÍNCIPE E A PRINCESA	13
A BONECA DA MIRELA SOUZA (ORAL)	14
DOIS MOLEQUES E UMA GALINHA	14
A MALDIÇÃO DA BRUXA	16
AMOR ETERNO	19
JUAN E AS PEDRAS DO PODER	20
A LENDA DO DRAGÃO	23
O POBRE E AS TRÊS POÇÕES	24
UMA ELFA DIFERENCIADA	26
O DRAGÃO PERDIDO.....	27
A ESCOLHA.....	30
OS TRÊS IRMÃOS.....	31

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos estudantes, que, diante do desafio deste projeto, empenharam-se para criar e desenvolver um trabalho diferente em termos de uso de novas tecnologias.

À Dani Tucuxi, que compartilhou com carinho seus conhecimentos profissionais, durante uma aula de Língua Portuguesa, e despertou nosso interesse pelas paisagens sonoras.

Agradeço também à coordenação e à equipe de apoio da escola, que nos deram suporte sempre que necessário.

Professora Ana Carolina Jeffe

APRESENTAÇÃO

Iniciamos a primeira aula do ano de 2024 com as palavras do autor do livro didático que trabalhamos: *Os contos maravilhosos estão diretamente relacionados à nossa infância. Ouvindo-os pela voz dos pais, de avós, ou de outros adultos da família, o nosso contato com eles se dá antes mesmo de aprendermos a ler.* Depois que isso acontece, passamos a ter autonomia para ler e contar muitas outras histórias e enveredar por um caminho de encantos e de fantasias.

Os estudantes do 6º ano B escutaram, leram e criaram contos maravilhosos durante o primeiro bimestre de 2024. Aceitaram o desafio de contar suas histórias através de podcasts, utilizando a tecnologia digital para preservar seus trabalhos na modalidade oral. Não foi simples, mas valeu muito o aprendizado. Esperamos que vocês se divirtam escutando as histórias.

Professora Ana Carolina Jeffe

A RECLAMONA ARREPENDIDA



Era uma vez, uma menina muito pobre, que se chamava Amelie.

Ela tinha cabelos ruivos e cacheados, sardinhas nas bochechas e olhos verdes.

Um dia, ela acordou de madrugada e não sabia o que fazer, pois não conseguia voltar a dormir.

- Meu colchão é péssimo. Por que eu tinha que nascer pobre? – Perguntava a si mesma - Eu vou fugir dessa casa!

Rapidamente, ela arrumou uma mochila com as poucas roupas que tinha e um pedaço de pão.

Minutos depois, ela já estava andando pelas ruas procurando um lugar para passar o resto da noite.

Enquanto ela estava andando, deu de frente com um homem, que falou com ela:

- Olá, garotinha! Você gostaria de um lugar para passar a noite?

Ela pensou: E agora? Os meus pais sempre disseram para não conversar com estranhos. Então ela respondeu:

- Não, obrigada.

O moço simplesmente a puxou e a levou para um galpão fechado.

- Sim!!! Isso é um sequestro, você vai ficar trancada aqui o tempo que eu quiser. HAHAHAHAH

Então, o moço foi dormir, e Amelie ficou acordada e amarrada naquela cadeira, quando de repente apareceu um coelho azul, e falou:

- Olá, mocinha! O que aconteceu? Você quer ajuda para sair dessa cadeira?

- Oi, sim, por favor! Um homem me sequestrou, me amarrou e me trancou dentro desse galpão.

Logo, o coelho tirou um pozinho do bolso e jogou nela. Nesse momento, houve um estouro, pois o pó explodia objetos. E imediatamente explodiu a corda e a cadeira.

Rapidamente, sem pensar em agradecer ao coelho, ela saiu correndo de volta para casa.

Quando chegou, viu que seus pais estavam dormindo, e foi para o seu quarto desfazer a mochila. Arrumou muito rápido e se deitou em sua cama para dormir.

“Nossa, que aventura! Eu nunca mais reclamo de nada nem fujo de casa.” – pensou a menina antes de adormecer.

Beatriz e Júlia Pires

ANJOS E DEMÔNIOS



Era uma vez, em um paraíso muito distante, uma ilha onde viviam anjos e fadas, e outra ilha onde se localizava o inferno e viviam demônios.

Os anjos e fadas eram bondosos, alegres e foram pessoas boas na Terra, por isso foram para o céu, por serem assim tinham

sangue puro. Já os demônios eram arrogantes, grosseiros e irritantes, foram pessoas más na Terra, por isso foram para o inferno e tinham sangue podre.

Os anjos e as fadas crianças viviam brincando e, quando adultos, passavam a tarde conversando, já os demônios passavam boa parte do dia brigando e dormindo, até mesmo as crianças. Bem, eu nem sei como havia crianças lá.

Certa noite, os demônios decidiram invadir o céu, e quando subiram e foram tentar entrar, Demonão (esse era o nome do rei dos demônios) queria ser o primeiro a entrar, mas, quando foram tentar, havia uma barreira invisível, então eles resolveram voltar para o inferno.

Eles tiveram a ideia de jogar coisas no “chão” do céu, e incrivelmente estava dando certo. Dias se passaram, e eles continuaram tacando e tacando coisas no “chão”. Até que eles perceberam que o buraco tinha tamanho suficiente para eles passarem.

Então, entraram e começaram a destruir tudo, Sunny, a rainha dos céus, acabou acordando com o barulho e foi verificar. Quando chegou lá fora, ficou abismada, e logo acionou a nuvem de perigo que acordou todos.

Tiveram uma briga insana, mas os anjos e fadas venceram. Tudo estava coberto de sangue podre, mas anjos e fadas, de tão dedicadas que são, limparam tudo em um dia.

Desde então, viveram felizes para sempre. Pelo menos por enquanto...

Cecília e Joana

QUEM SOU?



Era uma vez, uma menina muito bela que, por onde passava, despertava olhares, mas já cansara disso. Então, em uma tranquila noite, ela resolve fugir de casa com sua capa cor de terra.

Já havia passado alguns dias e, como ela morava no interior, a notícia correra rapidamente.

Enquanto isso, a garota estava morrendo de fome, e de relance, avistou uma pequena casa vermelha feita de madeira, ela resolveu entrar. Lá havia muita comida, então ela comeu um pouquinho de cada coisa. Quando ela sentiu que o local estava meio abafado, ela olhou para trás e viu um fogo ambulante. Levou um susto, quando o Foguinho lhe perguntou:

- Olá! Como você se chama?

A menina, assustada, gagueja e pergunta:

- E-eu me ch-chamo filha...

O silêncio tomou conta da casa e, quando os dois avistaram uma faísca, rapidamente saíram da casa. Instantes depois, a casa incendeia e vira destroços; a menina, já cansada, questiona:

- Foguinho, tu terias outro abrigo para mim?

O Foguinho responde:

- Sim, apenas me segue!

Os dois caminharam pela floresta e chegaram ao local desejado. A menina confusa, diz:

- Mas aqui não há nada!

Foguinho responde calmamente:

- Apenas observe! откройте портал! (Abra o portal!)

Um portal místico se abre e, apesar da menina estar com receio, eles entram.

Lá era um paraíso, onde moravam muitas princesas, porém uma delas acabou revelando um segredo sobre a menina. Quando pequena, a menina fora sequestrada pela moça, a qual chamava de "mãe", por ser muito bela, por isso nunca soube seu nome nem sua idade. Vendo que lá era um lugar maravilhoso, ela resolveu ficar e viveu feliz por toda a eternidade.

Clara e Liz

O PRÍNCIPE E A PRINCESA



Era uma vez, uma selva onde tinha um lindo e grande castelo.

Nesse castelo, tinha uma linda princesa, que todos admiravam. Além desse castelo, também tinha outro castelo, o do príncipe e do seu cavalo encantado.

O príncipe e a princesa eram apaixonados um pelo outro, mas o pai da princesa não queria que esse relacionamento acontecesse, e ela não ficou nada feliz. Então, ela teve uma brilhante ideia, chamar uma bruxa para enfeitiçar o pai e ele deixar os dois se casarem.

Chegando ao reino das bruxas, a princesa falou que queria enfeitiçar o pai, a bruxa logo aceitou, e a princesa ofereceu R\$ 50,00.

Foram para o castelo, e a bruxa enfeitiçou o pai da menina. Depois disso, a princesa pediu ao pai se ela podia se encontrar com o príncipe, e o pai falou que sim. A princesa pulou de felicidade.

Ela marcou o encontro para o mesmo dia e logo marcaram de se casar.

Avisaram todos do reino, todos marcaram presença.

O dia chegou, todos estavam lá para a grande festa. A princesa aceitou o pedido do príncipe, e todos viveram feliz para sempre e todo o sempre.

Daniel e Luiz Arthur

A BONECA DA MIRELA SOUZA (ORAL)



Dante

DOIS MOLEQUES E UMA GALINHA



Era uma vez, dois meninos: Davi e João. Eram meninos bem curiosos e legais.

Até que, em um lindo dia de sol, eles acharam uma galinha, que botava ovos de ouro.

Duas semanas depois, alguém roubou a galinha deles, porém, avistaram pegadas do suposto criminoso no gramado. Então João disse:

- Vamos seguir as pegadas com nossas *bikes*!

Um tempo depois, avistaram um caminho dourado, em que tinha algumas pegadas enlameadas, e então Davi disse:

- Olha lá, pegadas! E seguiram pelo caminho dourado.

Do nada, viram uma caixinha de som no meio do caminho, a pegaram e colocaram uma “pisadinha” e seguiram a jornada. Então, viram uma casa de chocolate, pararam e pegaram alguns pedaços da casa para a viagem.

No caminho, havia muitas árvores, casas, alguns anões fazendo piquenique etc. Como estavam cansados e tinham achado uma casa que estava com a porta aberta, entraram. Lá tinha uma mesa com três tigelas de mingau, comeram todo o mingau e foram embora.

Umás três horas depois, acharam um rapaz, com uma máscara de lobo, e que estava com a galinha em seus braços. Davi teve uma ideia.

Com o plano pronto, João foi na frente do homem e começou a dar grau na *bike*, distraindo o *cara*. Enquanto isso, Davi pegava o celular do *cara* e a galinha, e conseguiram fugir.

Quando chegaram a casa, resolveram fazer uma festa com suas namoradas e seus pais para se divertirem e comemorarem.

A festa foi um sucesso, com pagodinho e muita animação, mas nunca esquecendo de cuidar muito bem da galinha. E assim, melhores amigos, felizes e ricos, viveram para sempre.

Davi e João Pedro

A MALDIÇÃO DA BRUXA



Era uma vez, uma rainha chamada Alice, que morava em um castelo com seu marido Lucas, os funcionários, os guardas e a fada, que encantava o castelo. Lá tinha lazer, saídas para caminhar, tudo para ser feliz. Um dia, Alice e Lucas estavam passeando pelo pátio do castelo e viram um furo no muro e foram investigar. Lucas fala para os guardas e os construtores: - Guardas, façam uma ronda por esse perímetro. Construtores, reconstruam o que foi quebrado.

- Ok, Lucas, iremos fazer o que o senhor pede. Na semana seguinte, Alice e Lucas ficaram escondidos dentro do castelo, com medo. Enquanto Alice e Lucas estavam deitados, eles ouvem gritos:

-Socorro!

-Socorro!

-Socorro!

Então eles olham pelas janelas e veem tentáculos pegando os guardas e os construtores. Os guardas estavam revidando, mas estavam mais fracos que os tentáculos.

Eles abandonam o castelo.

Estava um caos na cidade, todos correndo para salvar suas vidas e outros ficando para salvar suas crianças. Alice diz:

- Corram, não fiquem aqui para morrer. Saiam e sobrevivam até a gente retomar a posse do trono e eliminar essa criatura e tudo que o tenha a ver com ela. Aqui não está seguro, fuja meu povo.

Enquanto Alice e Lucas corriam pelas suas vidas, lembraram que existia uma bruxa no pântano.

Eles foram até o pântano para falar com a bruxa. Encontram a bruxa e negociaram com a bruxa duas poções, uma para eliminar a criatura e outra de invisibilidade. Eles conseguem uma oferta bem cara que ninguém sabe quanto custou e voltam para a cidade.

Enquanto isso, a criatura tomou posse do trono e iria começar um novo reino naquele lugar. Alice falou para Lucas, quando eles chegavam de volta ao castelo:

- Você toma a poção de invisibilidade, distrai o monstro e corre! Quando eu falar corra, irei jogar a poção para eliminar o monstro, se você ficar lá, você irá morrer no alcance da poção, então você terá apenas 3 segundos, e irei jogar a poção.

Alice jogou a poção, mas antes de acertar o monstro, acertou Lucas. Lucas se feriu gravemente, mas Alice eliminou o monstro.

Na cidade, começou um banquete para todos comemorarem. Alice ficou com mau pressentimento, mesmo todos recuperando suas casas e seus pertences, ela fica com medo de uma possível ameaça.

Ela para o banquete e começa a falar sobre isso, e fala:

- Todos, que estão aqui, se equipem por causa de uma possível ameaça!

Todos os cidadãos ficaram com medo e pensando em abandonar suas casas novamente, mas Alice diz:

- Não abandonem a cidade, apenas se preparem bem, pois podemos ter uma possível guerra pela frente.

As pessoas se propõem a ser soldados para lutar na guerra.

Então, eles veem muitas criaturas chegando. Alice vê a horda de criaturas chegando e diz:

- Inocentes, fujam; e, soldados, fiquem para lutar. Iremos defender o nosso território.

Quando Alice, Lucas e o seu exército olham, eles avistam mais de cem criaturas, eles percebem que a bruxa tinha manipulado a criatura que Alice e Lucas tinham eliminado. A bruxa estava no final de seu exército controlando as criaturas. Alice e Lucas fazem uma emboscada, mas eles não chegam a matar as criaturas, pois, quando eles não estavam sendo controlados pela bruxa, eles eram legais. Então, Alice não deixa matá-las.

- Meu povo, temos que matar apenas a bruxa. Ela está controlando essas pobres criaturas que só queriam estar participando da vida e fazendo alguma coisa. Ela está os manipulando. Derrotaremos ela e aceitaremos eles na cidade.

Depois de uma guerra longa, eles conseguem derrotar a bruxa.

Os feridos vão para a enfermaria para serem tratados, e as criaturas aprendem sobre a espécie humana, entendendo a língua deles. Quando eles aprendem, todos viram amigos e acontece uma grande festa, a que todos podem ir. Todos vão ao banquete com comida e bebidas, uma festona que Alice deu com Lucas. Todos dançaram e todos viveram felizes para sempre.

Francisco

AMOR ETERNO



Era uma vez, na caverna de Shilyx, o mago Ancião propõe um desafio ao príncipe Noah:

- Noah, eu te desafio valendo a mão de minha filha.

- Eu aceito, mas...o que seria esse desafio?

-O desafio é... – Continua animado - Você terá que encontrar minha filha.

- Certamente, meu senhor!

Então Noah parte em sua viagem.

Em sua viagem, Noah encontra uma cachoeira linda.

- Ai, que sede, acho que vou beber um pouco desta água.

De repente, aparece uma fada.

- Não vai, não, querido.

- AAAAH! Quem é você?

- Tá cego, guri? Não está vendo que sou uma fada?

- Ok, fada...

- Samanta! Para sua informação.

- Ok, Samanta, você pode me ajudar?

- Posso. Já sei o que você quer... – Então, a fada manda Noah para o mundo real.

Noah acorda sentado em um banco com uma menina olhando diretamente nos seus olhos.

- Até que enfim você me achou!

- Você...- Noah mal consegue falar.

- Sim, eu sou a princesa Bella!

Os dois foram conversando e se conhecendo melhor, até que, no fim do dia, no mesmo banco que eles se encontraram pela primeira vez, eles se olharam, viram o amor eterno e se beijaram.

No dia do casamento deles, o mago Ancião disse suas palavras:

- Parabéns, Noah, você é um homem muito corajoso, merece a mão de minha filha.

Então, os dois se beijaram, tiveram uma filha chamada Manoella e foram felizes para sempre.

Quase fim...

- E foi assim que eu conheci a sua mãe Manoella.

- E foi assim que eu conheci a sua Bella.

Isadora e Júlia

JUAN E AS PEDRAS DO PODER



Num reino muito distante, havia um jovem príncipe chamado Juan. Era um garoto muito corajoso, que usava um colar com uma pedra lindíssima, mas havia algo que o preocupava, era o que seu pai dizia:

-Temos que ter cuidado, "ele" está causando de novo!

Sempre que Juan perguntava quem era "ele", seu pai respondia que não era ninguém.

Um belo dia, Juan foi visitar seu avô. Quando chegou, ouviu seu avô falando sobre "ele". Abriu a porta, cumprimentou o avô e disse:

- Vô, quem é esse "ele" de quem vocês tanto falam?

Como o avô não sabia que não era para falar, ele respondeu:

- "Ele" é um vilão que está atacando os reinos, e o nosso será o próximo.

Juan, entendendo o perigo desse vilão, se preocupou.

- Eu tenho que fazer alguma coisa... - disse baixinho.

- Eu sei de alguém que pode te ajudar. Siga este papel, ele te levará até um grande amigo meu. – disse o avô.

Juan não entendeu como seguir o papel, já que estava em branco, mas, logo em seguida, o papel começou a se mexer em uma direção, e Juan o seguiu.

Quando Juan chega, vê uma casinha de madeira, com um senhor ao lado dela.

- Olá, meu jovem, diga o seu nome. - diz o senhor ao vê-lo.

- Meu nome é Juan, fui mandado pelo meu avô para cá - responde Juan.

- Tudo bem, entre - diz o senhor dando lugar para Juan entrar na casa.

Juan entra na casa.

- Você está procurando "ele", certo? Eu irei te ajudar para vo... espere, que colar é esse?

O senhor pega o colar de Juan e o examina.

- Ei, esse colar é meu, me devolve! - fala Juan tentando pegar o colar de volta.

- Tudo bem, deixe eu explicar! - fala o senhor apressado - A pedra deste colar é uma pedra do poder! Além disso, ela é bem rara! Com ela, talvez você consiga derrotar "ele".

-Sério? - diz Juan maravilhado - Mas como eu consigo o poder dela?

-Coma a pedra, confie em mim.

Juan hesita por um momento, mas come a pedra. Juan, então, sente uma estranha empolgação, e chamas azuis começam a sair dele.

-Juan, esta é a pedra da Fênix, com ela, você poderá virar uma Fênix azul!

Até que o chão, de repente, começa a tremer.

- Juan, ele está vindo! - diz o senhor, apavorado.

-Deixa que eu lido com ele! - Juan cria asas flamejantes e sai voando até "ele".

Depois de um tempo, Juan consegue achar "ele", e os dois começam uma batalha de tremer o mundo. Até que Juan consegue vencer a batalha, porém, como gastou muita energia, ele desmaia.

Quando Juan acordou, percebeu que estava em seu quarto, e a pedra ainda estava em seu colar

-Espere... foi tudo um sonho?

Joaquim e Julio

A LENDA DO DRAGÃO



Era uma vez, um menino bem curioso e astuto. Sua avó frequentemente contava histórias fictícias, principalmente de dragões. O menino adorava questionar a sua avó sobre todas essas histórias.

Um dia, o menino viu um vulto passando sobre ele quando estava em uma caminhada e ficou curioso. Ele voltou para sua casa, arrumou sua mochila e levou junto uns biscoitos amanteigados. Pronto para sair, ele abriu a porta da frente e foi à sua aventura... mas, ele não contou à avó sobre seus planos. Ela, sendo bem esperta, mandou um de seus gatos, Totó, para vigiar o garoto.

Voltando para o menino, lá estava ele, vendo a bela paisagem da natureza, a corrente da água, as belas árvores, e ahhh...o ar puro. Quando decidiu dar uma parada, ele se deparou com um castelo.

- "Hm, que estranho!" - ele falou, com tom de curiosidade. - Eu não me lembro desse castelo... talvez eu tenha a resposta do misterioso vulto dentro desse castelo. Igual aos personagens de ficção!

Então, com uma leve sacudida, o menino se levantou e entrou no castelo junto com o gato (que ainda não tinha percebido estar em sua companhia).

Quando entrou, ficou absolutamente chocado com o que ele via. Um buffet de cinco estrelas, guardas, armas e armaduras ao seu pleno dispor. Mas, logo foi parado por um guarda.

- Ei, pivete! - disse o guarda - Cadê a sua autorização para entrar?

O menino, assustado, imediatamente, passou pelo guarda e começou a correr, pedindo por socorro. Ele foi e foi, até que foi parado por uma sombra familiar, era o vulto. E o misterioso vulto era um dragão.

- Que legal! - pensou ele - Wow! Então dragões são reais!

O dragão lentamente abaixou sua cabeça, revelando que a sua avó estava sob controle do dragão. O Totó, que foi mandado para vigiar o garoto, apareceu atrás.

- Vovó! - o menino exclamou - Por você nunca me contou que a gente tinha um dragão? - O menino então perguntou.

A avó, rindo gentilmente, explicou:

- Ah, querido. Não queria estragar a surpresa tão rápido, mas sua curiosidade e fuga de casa me convenceram de que era hora de revelar meu segredo. Agora, venha aqui no colo da vovó, que vamos voar um pouquinho!

E os dois viveram felizes para sempre.

José Antônio e Saymon

O POBRE E AS TRÊS POÇÕES



Era uma vez, um menino pobre e sua família, eles moravam na rua. Ele desejava trazer alguma coisa para ajudar a sustentar a sua família.

Ele partiu, andou, andou e andou, passou por várias aventuras. Foi quando encontrou um mapa mágico. De dentro do mapa, surgiu um gênio que, falou com o menino:

- Você está procurando alguma coisa para ajudar a sustentar sua família?

- Sim, mas como você sabe do que eu preciso?

- Sou um gênio mágico e vou te ajudar a encontrar o que você precisa.

- Eu escondi três poções pelo mapa, irei te dar dicas pra você pegar todas as poções. A primeira poção dá dinheiro infinito ao bebê-la.

- Nossa, os deuses me abençoaram com um milagre, essa poção é tudo o que eu preciso. – o padre menino disse alegremente.

- Calma, tem mais duas poções, a segunda te dá o incrível poder da imortalidade, e a terceira e última poção, a do amor, essa poção te deixa mais bonito e todas as meninas vão gostar de você.

- Agora vou te dar a dica de como encontrar as poções. Elas estão na árvore à sua esquerda. – finalizou o gênio.

- Nossa, é tudo que o eu estava procurando.

Depois de achar todas as poções, ele voltou para casa e ajudou sua família, e todos ficaram felizes.

Leonardo e Pedro Henrique

UMA ELFA DIFERENCIADA



Um dia, no reino Green, nasceu uma bela menina. A pequena se chamava Giulia. Várias elfas perceberam que ela não era uma elfa. Bem! Isso era o que eles pensavam.

No dia seguinte, os pais dela acordaram animados, pois era a festa de nascimento de Giulia. Quando Giulia acordou, tinha brilho por volta dela. Os pais de Giulia ficaram encantados.

Alguns anos depois, Giulia já tinha oito anos e estudava na escola *Florestial*, ela estava no quarto ano. Enquanto Giulia caminhava, ela se deparou com um pônei preso entre duas árvores, então Giulia decidiu ajudá-lo. Depois de Giulia soltá-lo, o pônei saiu correndo.

Um dia, quando Giulia estava estudando, uma pessoa gritou:

-Os bruxos estão invadindo nosso território!

Todos entraram em pânico, mas Giulia estava calma. Enquanto todos se escondiam, ela foi para a frente da escola e encontrou o pônei, que ela tinha salvado.

O pônei saiu correndo atrás dos bruxos. Sobraram só as dez bruxas. Giulia estendeu a mão e disse:

-Corra, agora eu irei contar até três!

Nove bruxas saíram voando com suas vassouras mágicas, mas uma ficou para desafiar Giulia, que esticou a mão e, como nos filmes, simplesmente a tacou entre as árvores. A bruxa pegou a vassoura mágica e saiu voando pra bem longe.

O pônei voltou com um cristal. Giulia pega o cristal e se pergunta:

-Ué, pra que esse cristal?

Giulia mal sabia que o cristal era mágico e era dos bruxos, esse cristal é a relíquia deles, o cristal guardava a magia dos bruxos e das bruxas.

Anos se passaram, e Giulia já estava com quinze anos. O reino ainda estava desprotegido, mas ninguém sabia disso. Algumas horas depois que os bruxos e bruxas haviam chegado, uma delas se levanta e diz:

-Se rendam, nós iremos vencer!

Giulia responde:

-Eu sei que sou uma bruxa também por causa da minha avó! E bruxos não machucam uns aos outros. Eu sou uma elfa diferenciada!

Então, os bruxos desistem de atacar e vão embora.

Muito tempo depois, Giulia já era uma rainha daquele reino e vivia feliz, mas não para sempre, porque ninguém é sempre feliz!

Manuela e Martina

O DRAGÃO PERDIDO



Certo dia, Edmundo, como sempre, ia para o Monte Nevado, um lugar que não era nevado, mas a coloração do monte era branca, parecia que tinha neve. Mas, ao invés de ver a calmaria de sempre, ouviu um barulho. Edmundo foi verificar o barulho e encontrou apenas pegadas. Então, ele foi mais a fundo para a floresta do Monte Nevado e achou um dragão.

O dragão estava reclamando muito, era apenas um bebê. Ele disse que seu mundo estava em guerra. E sua mãe abriu um portal e deixou ele ir embora. Edmundo ficou com dó. Então, pegou uma poção de invisibilidade e deu para ele tomar. E assim, ele andou o percurso todo sem problemas, mas o chefe do trabalho de Edmundo ficou muito bravo com ele. Edmundo não ligou e falou que o motivo era sua irmã.

Quando ele chegou a casa, não pensou duas vezes. Foi correndo falar com sua irmã, doente.

— Angeline, Angeline, rápido, eu tenho que te contar uma coisa.

Angeline perguntou, preocupada:

— O quê?

—Eu estava no trabalho, né? Daí, eu acabei achando um dragão, um mini dragão. Olha ele !

— Nossa! É verdade. Ele não é perigoso, é? – falava animada - Como a gente vai cuidar dele?

— Ora, fácil. A gente alimenta ele com a minha poção de invisibilidade todo dia - disse Edmundo.

—Hum, gostei da ideia. E onde é que ele mora? - perguntou Angeline.

— Ah, ele disse que mora em outro multiverso, ou algo assim. Ele sabe onde ele mora, então, ele vai nos guiar até lá.

— Tá bom, mas agora tá muito tarde. Vamos dormir. - disse Angeline.

Quando acordaram bem cedinho:

—Bom dia!

— Ah, dragãozinho, você tá aí? Ah, eu ainda não te dei um nome. Eu acho que pode ser Clementine.

— Mas onde é que tá aquele *carinha* que me pegou? - perguntou o mini dragão.

— Ele trabalha pra me ajudar, porque eu tenho uma doença nos ossos.

— Ah, mas isso não tem problema nenhum. Eu tenho poderes, eu posso te curar. Ele não vai precisar trabalhar mais - disse o dragão.

E foi o que ele fez. Ele curou a doença de Angeline! E ela ficou muito feliz.

— Posso até correr! Muito obrigada, Clementine!

— Eu que agradeço por estar cuidando de mim. Você tem alguma coisa para me alimentar?

Angeline acenou positivamente com a cabeça e o alimentou.

Os meses se passaram, e ele já estava bem grande. Então, eles prepararam tudo. E, assim, o pequeno dragão Clementine abriu um portal. E eles foram viajando, passaram por vários portais e uma galáxia de todas as cores do arco-íris em frente deles. Até que eles chegaram aos, como posso explicar, portais principais.

Os dois portais principais eram o céu e o inferno, a separação de tudo. Ao lado do inferno, havia o mundo de Clementine. Mas ele ainda era um bebezinho. Então, não tinha muita coordenação motora. E, em vez de ir para o mundo dele, ele foi para o inferno.

Edmundo, Clementine e Angeline começaram a chorar muito. Eles até tentaram lutar com os demônios, mas não eram

páreo o suficiente para eles. No momento em que Edmundo e Clementine estavam quase sendo mortos, Edmundo olhou para Angeline e falou:

— Vai, irmãzinha. Aproveite sua vida. Vá para aquele portal da direita. Espero que você tenha uma boa vida lá!

Assim, Angeline foi correndo para o portal que tinha do lado do inferno. Ela foi parar num mundo muito esquisito, onde só existiam pequenos quadradinhos. Era o mundo dos pixels. Um mundo muito colorido. Angeline estava coberta por pequenos quadrados. Até que duas vozes falam:

— Angeline? Angeline? - disse o dragão.

— Irmã?

—Edmundo, você não tinha morrido? - perguntou Angeline.

— Não, eu sempre estive aqui junto com Clementine. Eu ia te falar para a gente ir jantar, mas você estava muito esquisita.

—Tá bom, vamos jantar? - disse Clementine.

E, assim, Angeline, mesmo sendo uma simulação, viveu sua vida muito feliz no mundo dos pixels. É isso, fim!

Marina

A ESCOLHA



Jack era um jovem comum, ele se destacava entre as crianças e adolescentes, tirava muitas notas boas e tinha um certo “poder”. Até que um dia, um vilão atacou a mãe de Jack, e por ironia do destino, ele foi para casa mais cedo e viu a cena. Logo

que vê sua mãe sendo atacada, ele desperta seu poder e começa a atacar o vilão, cujo nome é Dark Veigan.

Começa a maior luta do século, porém Dark Veigan perde, e logo o chefe de Dark Veigan chega e vê tudo aquilo acontecendo, e ele logo fala:

- Você não é mais o escolhido.

Então, ele logo drena o poder de Dark Veigan e começa outra luta e, no final, sem querer, o chefe acerta o Dark Veigan, revelando ser o Pai de Jack, que já tinha morrido. Nisso, o chefe, exausto, começa a chorar, mas não de tristeza, sim, de alegria, pois tudo aquilo, desde o início, era um teste virtual, e o Jack passou.

Pedro Nascimento

OS TRÊS IRMÃOS



Era uma vez, três irmãos: Zizi, Joca e JP. Eles tinham um sonho: chegar à cidade grande e conhecer o grande Luka, conhecido como Rip Luks. Porém, eles moravam bem longe, mesmo assim, eles decidiram ir. Prestes a partir, a mãe deles falou:

- Eu nunca desejei isso, mas, quando vocês eram pequenos e eu estava no jardim, apareceu uma bruxa malvada que teve inveja de mim por ter três filhos, e os amaldiçoou ...me desculpem.

-Tudo bem, mamãe - consola Zizi - nós vamos derrotá-la e ir pra cidade!

- Irmãos, eu levo o sofá pra sentarmos no caminho? - perguntou JP, com sinceridade.

- Seu tanso, nós compramos três cadeiras portáteis - exhibe Joca - e sem parcelar!

Todos se abraçaram, e os três foram embora.

- Já andamos muito, vamos...gente olha um castelo!- exclama Zizi.

- Verdade, vamos descansar...- murmurou Jp.

- Não, seu tanso, "vamo" quebrar a maldição, o castelo já tá logo ali - explica o Joca.

Os três andam mais um pouco até chegarem ao castelo e encontram a bruxa, que, de tão magra, parecia um esqueleto e, de tão velha, parecia pó.

- Olá, vocês são os 456,457 e 458, não são?

Os três se olham sem entender nada, e vendo a cara deles, a bruxa continua:

- Os amaldiçoados de ir para a cidade, não é?

-Sim, somos esses - falou Joca.

E, com uma magia, os olhos dos três se fecharam, e a bruxa disse:

- Me desculpem, eu não ligo mais para isso e...

Os três correram tanto que, mesmo aos tropeços, já tinham chegado à cidade. Perceberam que a maldição tinha sido desfeita.

Em um futuro não tão distante para eles, viraram amigos do Luka e viveram felizes para sempre.

Tiago

CAST CONTOS

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO 6º ANO B DO FUNDAMENTAL

Professora Responsável: ANA CAROLINA JEFFE MONDADORI



Autores

BEATRIZ CLAUMANN SILVA
CECÍLIA ANA DE MIRANDA
CLARA ANDERWALD MEDVED
DANIEL GOMES HACKBART
DANTE IRIZAGA GONÇALVES DE MIRANDA
DAVI RAASCH E SILVA
FRANCISCO DE OLIVEIRA RIBEIRO RODRIGUES
ISADORA RENNÓ CENTENO
JOANA KLAESENER HSIAO
JOÃO PEDRO DOMINÓ SANT'ANNA DE ARAÚJO
JOAQUIM BARARDI VENEGAS
JOSÉ ANTÔNIO SILVA GUEDES
JULIA NASCIMENTO LEIRAS
JÚLIA PIRES
JULIO MAHAT MELO
LEONARDO MECA NEVES
LIZ DAMIAN PACHECO
LUIZ ARTHUR MARQUES CAETANO
MANUELA SANTOS VANZAN
MARINA AGAPITO KANGERSKI
MARTINA SILVEIRA SEVERO
PEDRO HENRIQUE KRIEGER
PEDRO NASCIMENTO LINHARES
SAYMON HENRIQUE ANTUNES LUSTOZA
TIAGO FETTUCCIA PIMPÃO

Edição Eletrônica e Arte Final: Humberto Raul Soares Filho / Lúcia Helena Pimentel e Silva

Escola da Ilha

Rua Vera Linhares de Andrade, 1910
Fone: 3233-5725

web: www.escoladailha.com.br
e-mail: escola@escoladailha.com.br